

Diagnóstico das indústrias de fundição da cidade de Cláudio, localizada no estado de Minas Gerais, frente ao comércio internacional.

Diego Nascimento Silva¹; Diana Souza Pereira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar a representatividade das indústrias de fundição da cidade de Cláudio, localizada no Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, que atuam no exterior. Assinalando os motivos pelos quais as empresas locais não exportam e também os principais objetivos das exportadoras operarem no ambiente internacional. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que, para a coleta de dados, foram feitos levantamentos bibliográficos e documentais, questionários e entrevistas semiestruturadas. Constatou-se que embora haja um grande número de indústrias do ramo na cidade, maior parte familiar, a parcela de exportadoras é bem pequena. Em sua maioria, por falta de conhecimento sobre o processo de exportação, de apoio governamental e por não possuírem ou desconhecerem se teriam condições de preço, qualidade, pessoal e/ou produtividade em competirem no mercado externo. Conclui-se que falta interesse entre os empresários em alçar novos mercados, tal como um efetivo incentivo e apoio por parte de instituições especializadas, governamentais ou não, para capacitarem tais empresários e lhes proporcionarem uma visão holística sobre outros negócios mundo afora.

PALAVRAS-CHAVE: Município de Cláudio-MG. Exportação. Fundição.

Diagnosis of the foundry industries of the city of Cláudio, located in the state of Minas Gerais, front of international trade.

ABSTRACT

This article aims to identify the representativity of the foundry industries of the city of Cláudio, located in the central west of the state of Minas Gerais, which operate abroad. Noting the reasons why non-exporting companies have not yet entered this market and also the main objectives of exporters operating in the international environment. This is an exploratory research, which for the collection of data, were made bibliographical and documentary surveys, questionnaires and semi-structured interviews. It was found that although there are a large number of industries of the branch in the city, most familiar, the portion of exporters is very small. For the most part, due to lack of knowledge about the export process, government support, and lack of or lack of knowledge about whether they would have the conditions of price, quality, personnel and/or productivity in competing in the foreign market. It is concluded that there is a lack of interest among lenders in new markets, such as effective encouragement and support from specialized institutions, whether governmental or non-governmental, to empower such entrepreneurs and provide them with a holistic view of other businesses around the world.

KEYWORDS: City of Cláudio-MG. Export. Foundry.

¹ Graduando em Administração pela Faculdade Pitágoras, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dynascimento@hotmail.com.

² Coautora, graduanda em Administração pela Faculdade Pitágoras, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: diana-souza2012@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interdependência mundial, com a divisão internacional do trabalho, corresponde na especialidade de cada país na produção e comercialização entre distintas nações. Dita essa crescente integração econômica a nível mundial, a globalização se tornou compulsória e necessária para a economia de um país, seja para adquirir recursos escassos quanto escoar àquilo que excede de recursos em seu território.

Da década de 90 em diante, o Brasil passou pelo processo de abertura comercial abrangente, firmando acordos bilaterais e multilaterais. Ingressando no mercado como grande fornecedor de países como China e Estados Unidos. As exportações brasileiras no ano de 2016, conforme dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (BRASIL, 2017a), foram de US\$ FOB 185,235 bilhões, uma queda de 3,08%, comparado a 2015. Dentro desse cenário de exportação, temos Minas Gerais como unidade federativa de grande importância para o saldo da balança comercial brasileira; ocupando a segunda colocação na escala das que mais exportaram nos primeiros oito meses de 2017, de acordo com divulgações do MDIC (BRASIL, 2017b). O estado detém uma economia diversificada e a fundição tem mostrado sua representação, força e potencial de crescimento no exterior. Porém, dentro do ramo de fundição, por serem indústrias – em sua maioria – familiares, a quantidade de exportadoras ainda é pequena se comparado ao grande número a nível nacional. Tal resistência dos empresários na internacionalização de suas empresas vai na contramão do desenvolvimento de vantagens competitivas e perpetuação no mercado – benefícios que podem ser proporcionados por essa estratégia.

Ao abrir-se para o exterior, a empresa desenvolve nova cultura e aprimora seus métodos administrativos e organizacionais. [...] conduzirá ao aperfeiçoamento da estratégia mercadológica, à assimilação de novas técnicas de produção e comercialização e à utilização de planos de marketing mais sofisticados. Todos esses fatores contribuem para a maior competitividade da empresa, tanto no plano internacional quanto dentro de seu próprio mercado. (LOPEZ; GAMA, 2008).

Esta pesquisa visa analisar as empresas de fundição da cidade de Cláudio/MG, que pertence ao Arranjo Produtivo Local (APL) de Fundição do Centro-Oeste de Minas Gerais, no que concerne o comércio com o exterior. Coletando dados a respeito dos produtos fundidos mais exportados, os principais países de destino, bem como identificar os motivos pelos quais as indústrias não exportadoras não atuarem ainda nessa modalidade de comercialização. Destacar a importância econômica das empresas na geração de empregos na cidade e região. Tais como os objetivos estratégicos que as levam a atuar neste mercado. E ainda: qual a representação industrial do ramo na cidade frente ao comércio com outros países? Existem associações, instituições-parceiras e incentivos aos empresários? Qual o interesse das indústrias em negociar com o exterior? As empresas possuem condições de competir lá fora?

A metodologia adotada consistiu no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e documentais, de caráter exploratório, buscando em livros, artigos e endereços eletrônicos, informações a respeito do setor e de sua importância econômica em todas as esferas. E a aplicação de questionários e entrevistas de forma semiestruturada.

Tendo em vista o exposto, justifica-se o estudo, dada a relevância da exportação e alternativa lucrativa nos negócios. A fim de investigar a visão dos empresários da cidade, a

situação das empresas no âmbito internacional e os obstáculos e dificuldades existentes. Traduzindo-se nas causas de muitas empresas ainda não comercializarem no exterior, principalmente, quando se trata de empresas de pequeno porte. Cumprindo salientar o potencial de crescimento e a importância econômica do ramo a nível mundial, nacional e regional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Brasil e sua representação internacional

Na última década do século XX, o novo paradigma econômico era o neoliberal, marcado pelo livre comércio. Nesse contexto, foi criada em 1995, a Organização Mundial do Comércio (OMC), que tem como objetivo a supervisão e liberalização do comércio internacional. Pautado às modificações ocorridas, as integrações econômicas criaram zonas de livre comércio e blocos econômicos regionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), assinado em 1991, o qual o Brasil é membro. Essa integração elimina as barreiras quanto à circulação de bens e serviços e adota uma Tarifa Externa Comum (TEC), em que os signatários cobram as mesmas quotas nas importações dos demais países, caracterizando-se, então, uma união aduaneira. Concomitantemente a isso, o Brasil, reformula os seus incentivos à exportação (BRASIL, 2017c).

Em 1992, a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) foi criada com a responsabilidade de controle administrativo, além de outras funções, como a defesa comercial, as negociações entre Estados e a proposição de medidas regulamentadoras. Em 1993, o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), foi introduzido na função de integrar as atividades de controle, acompanhamento e registro dos processamentos administrativos relativos às exportações. Desse período até os dias atuais, conforme se constata nos históricos da balança comercial brasileira, verificam-se superávits e déficits, marcados principalmente por crises pelo mundo e variações cambiais (BRASIL, 2017c). Evidencia-se a criação de incentivos fiscais aos exportadores ao longo dos anos, como – por exemplo – a imunidade de determinados impostos: ICMS, IPI, ISS, CONFINS, PIS entre outros mecanismos, conforme legislações pertinentes (ZALUNCA, 2017).

O Brasil figura-se entre as dez maiores economias do mundo, mas ocupa um modesto vigésimo-segundo lugar na relação dos maiores exportadores do planeta, exportando US\$ 118,5 bilhões, em 2005, para US\$ 185,2 bilhões, em 2016 (COMEX..., 2017). É um país totalmente dependente das exportações de matérias-primas. O minério, a soja e o petróleo correspondem com mais de 30% do total exportado pelo país. Os principais países de destino das exportações, no acumulado janeiro-agosto/2017, foram: China, Estados Unidos e Argentina, nesta ordem. Vale destacar os manufaturados que estão relacionados à atividade metalúrgica, que possuem parcela considerável e grande crescimento; sendo a fundição um dos processos de fabricação dessa categoria, respondendo e contribuindo com a produção dos diversos itens brasileiros comercializados no exterior (BRASIL, 2017b).

2.2 O setor de fundição

Com a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra no fim do século XVIII, que caracterizou a transição do trabalho artesanal pelo assalariado e o uso de máquinas, o ferro (e

o aço) assumiu uma posição de imprescindibilidade para a fabricação de tais artefatos metálicos. Sua usualidade, desde então, tem crescido a ponto de ser impossível imaginar a inexistência do mesmo.

O processo de obtenção do ferro inicia-se na extração mineral a partir do minério de ferro que, após o beneficiamento, é transportado até as siderúrgicas onde sofrerá a primeira fusão – derivando no ferro-gusa. A fundição se encontra em outro estágio, pois, no ferro-gusa que sofreu a primeira fusão na siderurgia, são acrescentadas outras matérias-primas, que resultarão no ferro fundido que vazará em moldes, para obter a forma do objeto moldado. A fundição está dentro da metalurgia, mas trabalha exclusivamente com os processos de produção de produtos metálicos fundidos, de segunda fusão (CASTRO; ANTONIALLI, 2005, p. 3).

As peças fundidas estão presentes nos setores agrícola, ferroviário, naval, nos automóveis, na construção civil, em instalações hidráulicas, aviões, locomotivas, peças de maquinários, utensílios domésticos, entre outras diversas categorias. Tais avanços e tecnologias resultantes do surgimento da ciência metalúrgica que proporcionou o estudo sobre a relação entre as estruturas das ligas e suas propriedades.

No ano de 2016, o setor de metalurgia enfrentou dificuldades. Segundo dados da ABIFA - Associação Brasileira de Fundição (2017) houve redução na produção nacional de fundidos em 9,2%. O acumulado em 2016 foi de pouco mais de 2,102 milhões de toneladas ante 2,3 milhões de toneladas em 2015. Já as exportações diminuíram de US\$ 1,038 bilhão para US\$ 886 milhões, em 2015 e 2016 – respectivamente. Resultado de uma atividade econômica desaquecida, principalmente pelos principais setores demandantes: veículos e construção civil (FIEMG, 2017, p. 46).

A produção brasileira de fundidos, nos nove primeiros meses de 2017, aumentou 5,6% em relação ao mesmo período do ano passado de, aproximadamente, 1,59 milhão de toneladas para mais de 1,67 milhão. Desse total, foram destinadas à exportação pouco mais de 310 mil toneladas, representando um tímido aumento de 0,3% na comparação com mesmo período do ano de 2016 (ABIFA, 2017).

Em Minas Gerais, a produção de fundidos no ano de 2016, também houve redução em relação a 2015, em mais de 55 mil toneladas, representando uma diferença de 10,4%. Todavia, entre os meses de janeiro a setembro de 2017, a produção aumentou 12,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. São 15.896 pessoas empregadas no mês de setembro/2017 nas fundições mineiras – aumento de 6,8% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Embora a nível nacional, houvera uma redução de 1,2% de pessoal empregado no setor, no mesmo mês em referência (ABIFA, 2017).

2.3 A cidade de Cláudio e a fundição

O Município de Cláudio, localizado no estado de Minas Gerais, é conhecido por ser a "cidade dos apelidos" e tem a metalurgia como o pilar de sua economia. Reputado pelo grande número de empresas do ramo e considerado um dos maiores polos de fundição e metalurgia a nível latino-americano.

Segundo Castro e Antonialli (2005, p. 63 e 64), em 1945, fundou-se a primeira siderúrgica na cidade, que entrou em atividade em 1948, com o objetivo de produzir ferro-gusa. Ressalta-se que a cidade não possui entre as suas riquezas naturais o minério de ferro, por isso, o pouco minério encontrado é de fraco teor, comprometendo a qualidade de sua

produção. Apesar disso, em 1952, a primeira fundição de Cláudio estava em operação: a Mitre & Amorim Ltda, atual Fundição Libaneza. Tal pioneirismo foi marcado por dificuldades financeiras e mão de obra desqualificada.

A disseminação das fundições pela cidade se deu pelos próprios empregados das fundições em que eram empregados. Iniciavam o negócio por meio do conhecimento empírico (operacional) vivido no chão de fábrica das indústrias e abriam os seus negócios. Um ponto crítico em relação a esses novos negócios é que os proprietários possuíam o conhecimento denominado *know how* (saber fazer, gerar resultado), o que, na maioria das vezes, não é suficiente para a manutenção da empresa no mercado – necessitando de conhecimentos táticos e estratégicos. Ainda assim, a propagação dos empresários fundidores continuava a crescer, resultando hoje no grande número de indústrias metalomecânicas locais.

O cooperativismo, a cultura e tradição entre os empresários claudienses de fundidos, fez com que surgissem duas entidades de forma a contribuir para o desenvolvimento da fundição no município: a ASIMEC e a COPERMEC.

A ASIMEC (Associação das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio) foi constituída em 1985, a partir da necessidade de organização da classe industrial. Hoje possui sede própria e conta com 105 associados nos diferentes setores: fundição de ferro, fundição de alumínio, metalúrgicas, indústrias, prestadoras de serviços e comércio em geral. Foram várias as necessidades surgidas desde a sua constituição. A primeira delas em relação às matérias-primas adquiridas pelos empresários, que vinham em caminhões pesados da própria empresa fornecedora. E, não tendo como fazer a pesagem, para, de fato, constatar se o que estava discriminado pela fornecedora era o que estava sendo entregue, adquiriu-se – por meio da associação – uma balança para pesagem dos caminhões, e, mais tarde, uma nova instalação; ambas em pleno funcionamento atendendo as necessidades das indústrias associadas (ASIMEC, 2017a).

A ASIMEC, no intuito de facilitar aos empresários na busca de recursos financeiros para o financiamento dos negócios, viabilizou a criação da COPERMEC (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos de Cláudio) que iniciou as suas atividades em 1998 e a partir de maio de 2010, foi autorizada pelo Banco Central e se tornou de livre admissão, possibilitando o acesso de todas as pessoas físicas e jurídicas aos serviços da instituição (ASIMEC, 2017a).

Em 2009, criou-se a COCIMEC (Cooperativa de Compras das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio) que atuava na compra e venda de matéria-prima, insumos, abrasivos, material de segurança, embalagem, ferragens e artigos diversos para fundição, que, por deter de um poder maior de compra, obtinha melhores preços e, conseqüentemente, ganho para os cooperados (ASIMEC, 2017a); mas, conforme informações coletadas na própria ASIMEC, a cooperativa não atua há cerca de 3 (três) anos.

A cidade é integrante do APL das Fundições da Região Centro-Oeste de Minas Gerais, composto pelas cidades de Divinópolis, Itaúna e Cláudio. A criação de um APL, também denominado *cluster*, requer uma concentração de empresas semelhantes em um mesmo local, com um espírito de cooperação, para colaborarem entre si e se tornarem mais eficientes, bem como atenderem a algumas determinantes. Segundo Porter (1998) apud Castro e Antonialli (2005, p. 68) o mais importante com um aglomerado é o ganho de eficiência coletiva, entendida como a vantagem competitiva. Os melhores resultados dependem da intensidade dos vínculos estabelecidos tanto pelos agentes envolvidos na cadeia produtiva, quanto por instituições públicas e privadas.

Uma das ações relevantes do APL (juntamente com a ASIMEC) foi a parceria com o SENAI que, em 1998, instalou na cidade uma Unidade – hoje denominada “Centro de Formação Profissional Risoleta Tolentino Neves” –, que possui extrema importância na formação de profissionais para o setor de fundição, oferecendo diversos cursos de aperfeiçoamento e capacitação técnica (CASTRO & ANTONIALLI, 2005, p. 71) e (ASIMEC, 2017a).

De acordo com a ASIMEC, há 50 indústrias de fundição associadas em Cláudio-MG: 36 indústrias de fundidos de ferro (metálico-ferrosa) e 14 de fundidos de alumínio (não ferrosas). Ressalta-se que esse número é bem maior, tendo em vista que nem todas elas são associadas.

São várias as áreas abrangidas pelos produtos fabricados nas indústrias da cidade: linha agrícola, automotiva, industrial, doméstica, de academia, hidráulica, construção civil, usinagem etc. Nessas, inclui-se várias peças e produtos, como, por exemplo: chapas de fogão, painéis em geral, peças para fogões industriais, chaleira, churrasqueira, frigideira, móveis em geral, grades, escadas, caixa de correio, cantoneiras, luminárias, válvulas e conexões, roldanas, ferramentas em geral, componentes de motor, carcaça de motor elétrico, tambor de freio, cubo de disco, anilhas, *halteres*, *dumbel* e diversas outras peças – também sob encomenda.

Através dos dados elaborados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2017) é possível identificar as atividades que geram a maior parte dos empregos formais no Município. Ressaltando a indústria de transformação, a qual se enquadra a fundição, responsável pela maior parte, praticamente 50% dos empregos (3.889 pessoas), seguido pelo comércio e os serviços – dados de 31 de dezembro de 2015. Na tabela abaixo, a flutuação do emprego formal na cidade no período informado:

Tabela 1 – Flutuação do emprego formal, com ajustes: jan/2017 até ago/2017.

Total das Atividades			
IBGE Setor	Admitidos	Desligados	Saldo
Extração mineral	3	6	-3
Indústria de transformação	948	848	100
Construção civil	99	75	24
Comércio	350	364	14
Serviços	661	520	141
Total	2061	1813	248

Fonte adaptada: MTE (2017).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro momento, realizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais para melhor compreensão do ambiente em estudo, tratando-se de uma pesquisa de caráter exploratório. Buscaram-se informações em *sites*, associações representativas do setor, artigos, livros, tabelas estatísticas, reportagens e anuários do ramo. Posteriormente, a coleta secundária consistiu na pesquisa de campo por meio das técnicas de pesquisa: entrevistas semiestruturadas (pessoais e telefônicas) e questionários.

As entrevistas foram feitas com os responsáveis pela área comercial e/ou sócios das empresas. Mais de 60% das indústrias pesquisadas foram entrevistas pessoais, *in loco*,

adotando uma estrutura pré-definida, porém flexível (proporcionando maior expressão por parte do entrevistado). O questionário foi elaborado e encaminhado às empresas da cidade através de seus endereços de e-mail (informados pela ASIMEC).

3.1 Local da pesquisa

Os dados foram colhidos nas indústrias de fundição da cidade de Cláudio – MG, pertencente ao Arranjo Produtivo Local de Fundição do Centro-Oeste de Minas Gerais.

3.2 Tipo de pesquisa

Trata-se, quanto aos fins, de um estudo exploratório, que segundo Campi (2012) “visa a proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo”. Em relação aos meios de investigação, caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e documental. Tanto nas entrevistas quanto nos questionários, abordaram-se variáveis quantitativas e qualitativas.

3.3 Amostragem

No total, foram 12 (doze) indústrias de fundição da cidade pesquisadas por meio dos questionários e entrevistas semiestruturadas. Cabe ressaltar que tal número poderia ter sido bem maior se houvesse a contribuição e interesse por parte dos empresários em contribuir com o estudo.

4. ANÁLISE, DIAGNÓSTICO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Perfil das indústrias de fundição da cidade

A maioria das indústrias da cidade trabalha com o ferro-gusa e, em menor escala, alumínio. A cidade não possui recursos minerais, como o minério de ferro, por isso, tais insumos advêm de siderúrgicas de cidades, como: Sete Lagoas, Divinópolis e Pitangui. Grande parcela de suas matérias-primas são, também, sucatas de vários estados brasileiros, a título de exemplo, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, entre outros. As empresas adquirem os mais variados tipos de sucatas, principalmente, automotivas.

Dentre as entrevistadas, as variações de tempo das constituições das empresas variam de 9 a 35 anos. Em sua maioria são indústrias enquadradas como empresa de Pequeno Porte (oito delas) e Médio Porte (três), conforme tabela do SEBRAE abaixo; sendo apenas uma enquadrada como Grande Porte (possuindo mais de 700 empregados).

Tabela 2 - Classificação dos estabelecimentos, segundo o porte.

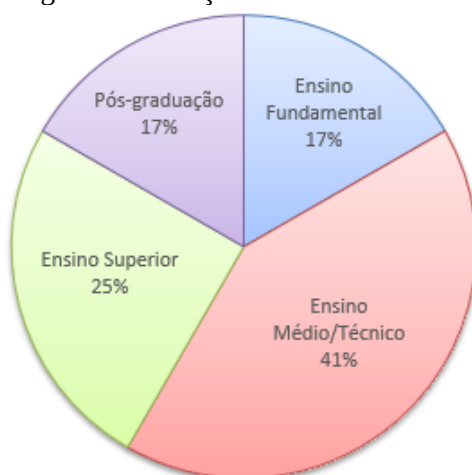
PORTE	EMPREGADOS
Microempresa	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 100 a 499 empregados
Empresa de Grande Porte	Mais de 499 empregados

Fonte: SEBRAE/DIEESE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p. 17.

O número de empregos diretos (e, consequentemente, indiretos) na cidade é derivado em sua maioria dessas indústrias, empregando grande parte da população local e ainda de cidades vizinhas, a citar: Carmo da Mata, Itapeçerica, Oliveira e Divinópolis – trabalhadores que migram pendularmente. Ressalta-se também a grande quantidade de empregados de outras cidades mineiras mais longínquas que se mudaram para Cláudio em busca de melhores empregos.

A caracterização de uma empresa familiar institui que os principais cargos sejam ocupados por membros da família proprietária e que a cultura da empresa seja fortemente influenciada pela família. Na pesquisa, oito das indústrias se enquadram nesta natureza. E, ainda, 100% delas são administradas (pessoa responsável pelas decisões estratégicas) por um familiar. Constatou-se que na maior parte delas, o administrador possui apenas o Ensino Médio Completo e/ou Técnico:

Gráfico 1 – Resultados do grau de instrução do administrador das empresas pesquisadas.



Fonte: Dados obtidos por meio das entrevistas/questionários realizados.

Quanto à produção, o percentual de uso da capacidade produtiva instalada nas empresas, em sua maioria, representa mais de 80% de sua capacidade – de acordo com os resultados coletados. Uma das entrevistadas alegou ainda que necessita aumentar sua capacidade de produção para atender às demandas do seu mercado. Outras, no entanto, disseram estar produzindo uma quantidade bem menor se comparado ao ano de 2016.

Tabela 3 – Uso da capacidade instalada das empresas pesquisadas.

ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Menos de 50%	1	8,30%
Até 60%	3	25%
Até 80%	3	25%
Mais de 80%	5	41,70%
TOTAL	12	100%

Fonte: Dados coletados por meio das entrevistas/questionários realizados.

4.2 As indústrias de fundição e sua relação com a exportação

Foi perguntando as empresas se elas possuem em seu quadro de pessoal, profissionais capacitados quanto aos procedimentos e regulamentações a serem adotadas para inserirem no mercado internacional e apenas duas delas responderam positivamente. Em uma, inclusive, o responsável é um familiar com fluência em várias línguas e larga experiência em negócios internacionais.

Das doze indústrias, metade delas disseram possuir condições de preço, qualidade, pessoal e/ou produtividade em competir no mercado externo. Três não possuem essas condições e as outras três desconhecem – já que não buscaram informações quantos aos requisitos e normas para introduzir no mercado em questão.

Foram vários os obstáculos apontados pelas indústrias não exportadoras, justificando assim, os motivos pelos os quais ainda não inseriram no exterior. Disparado, o motivo principal é a falta de apoio governamental, aliado as operações complexas envolvidas no processo de exportação. Em segundo lugar, preços não competitivos, influenciados pelos altos custos de transporte. O terceiro fator foi o reconhecimento das empresas pela falta de planos e estratégias comerciais e a inexistência de contatos com agentes e clientes no exterior. Sequencialmente, seguem: inadequação da oferta aos requerimentos do mercado externo, dificuldade de acesso a financiamento, cumprimento de normas e requisitos técnicos, barreiras comerciais do país importador e deficiência no acondicionamento, etiquetagem e embalagens dos produtos. Algumas das empresas relataram ter entrado em contato com associações, consultorias e agências governamentais, para serem orientadas em relação à internacionalização, mas não obtiveram êxito. Outras, conquanto, não têm o interesse em comercializar fora do país.

4.3 As indústrias exportadoras

De todas as indústrias de fundidos da cidade entrevistadas, apenas duas exportam. Abaixo, dados colhidos em entrevista com os profissionais responsáveis pelas relações comerciais exteriores de cada uma delas:

Tabela 4 – Respostas das perguntas feitas nas entrevistas realizadas com as indústrias exportadoras

PERGUNTA:	EMPRESA A	EMPRESA B
Para quais países a empresa exporta atualmente?	Estados Unidos	Estados Unidos, Itália e Chipre.
Quais produtos são mais comercializados no mercado externo?	Carcaças, tampas de motores e peças fundidos lineares.	Fundidos em geral, tubos galvanizados.
Qual a percentagem do total da produção representa as exportações?	12%	5%
Há perspectivas de aumentar o percentual de produção para exportação?	Sim, alcançar 17% em 2017.	Não para o ano de 2017.
Conhecem os seus concorrentes no exterior?	Sim	Não

Qual o canal utilizado para exportar?	Exportação direta	Exportação indireta
Há representantes no exterior?	Não	Não
Participam de feiras no exterior?	Sim	Não

Fonte: Dados obtidos por meio das entrevistas realizadas.

Entre os países importadores dos produtos, destacam-se os Estados Unidos, presente em todas as indústrias exportadoras da cidade. Tratando-se dos produtos mais vendidos no exterior, a Empresa B, no final de 2016 e início de 2017, negociou com o Chipre, grandes quantidades de tubos galvanizados para usarem como proteção de fibra óptica colocada mar adentro. A Empresa A possui maior representatividade no ambiente internacional e pretende aumentar suas exportações, enquanto que, a Empresa B, não possui essa intenção para o ano de 2017. Vale ressaltar que esta, há cerca de dez anos, detinha de exportação o equivalente a 70% de toda a sua produção. Foi perdendo mercado pelos concorrentes externos, como a China, em razão dos preços praticados. Ambas atuam com a exportação direta, ou seja, as indústrias que realizam toda a negociação do produto exportado, faturando diretamente com o comprador. Dentre os objetivos apontados para exportarem, ambas justificam o aumento do faturamento e a busca de novos mercados, como também manter o contínuo desenvolvimento e competitividade dos produtos. E outra, apontou também o reconhecimento do mercado externo pela qualidade e pontualidade de seus produtos.

Para a internacionalização de uma empresa é evidente que se busque conhecimento quanto aos processos que envolvem tal prática; ainda mais com a exportação direta, que é o caso das duas exportadoras de fundidos. Para isso, as empresas perscrutaram, principalmente, conhecer os fatores que determinam a competitividade mundial e, também, no caso da Empresa A, participaram de eventos que lhes mostrassem o funcionamento do mercado exterior em rodadas de negócios, feiras internacionais etc.

4.4 Entidades parceiras e cooperações entre as indústrias locais

Embora a cidade seja integrante do APL de Fundição do Centro-Oeste Mineiro, os benefícios gerados com tal integração são desconhecidos pela classe industrial, conforme declarado pelas indústrias pesquisadas. No estudo de Castro e Antonialli (2005, p. 70), citam-se algumas ações fruto do esforço do APL na cidade, como o SENAI local, que possui grande importância na formação profissional claudiense. Menciona-se também no referido estudo a oferta de cursos gerenciais e o desenvolvimento de um Consórcio de Exportação que resultaria também num melhoramento sistêmico nas fundições.

Em pesquisa no endereço eletrônico do SIFUMG (Sindicato da Indústria da Fundição no Estado de Minas Gerais), alude-se a esse consórcio como criado e denominado “Minas Foundry Export”, com a participação de treze empresas mineiras (SIFUMG, 2017). Porém, das indústrias em análise, nenhuma possui conhecimento de qualquer ação decorrente de tal consórcio. A maior parte delas desconhece a sua criação.

Outro estudo também trata sobre tal consórcio, segundo Orlando et al (2017), definiu-se três atribuições principais: melhoria no quadro ambiental das empresas, treinamento gerencial para melhoria nos processos de produção e prospecção de novos mercados e clientes. Citam-se representações internacionais na África e Alemanha e, também, o início das atividades de exportação condicionado a mecanização e automatização dos processos e

adequação ambiental. Foram enviados a SIFUMG, alguns questionamentos, como a criação e ações do APL e do consórcio de exportação nas indústrias, porém sem respostas.

Há também no site do SIFUMG (2017), o Projeto QUALIFUND, em parceria com o SEBRAE, capacitando as empresas para a exportação; além de projetos junto a FIEMG (Federação das Indústrias do Estado Minas Gerais) e Governo de Minas Gerais, criando condições para a participação de empresários do setor de fundições em feiras nacionais e internacionais. Em contato com tais entidades (exceto, Governo do estado), para saber da atuação de tais projetos e capacitação dos empresários e, mais uma vez, sem sucesso.

No ato das pesquisas, indagaram-se às indústrias em relação a incentivos e cursos que são ofertados por essas instituições para com a capacitação dos empresários e gestores na administração dos negócios. Quase que a totalidade alegaram que o SEBRAE oferta (em média, a cada dois anos) cursos na área de vendas, finanças e gestão, mas desconhecem algum ofertado no que diz respeito ao ambiente internacional.

No sítio eletrônico da FIEMG, possuem diversas divulgações de reuniões, workshops, palestras etc. realizadas pela federação nos mais diversos segmentos industriais – incluindo as fundições. Já a ASIMEC atua de modo mais direto com os fundidores da cidade. Além dos já citados benefícios em se associar, *verbi gratia*, foi publicado em sua página na internet, no dia 02 de março de 2017, o resultado da participação das empresas da cidade nas consultorias tecnológicas especializadas do “Programa Lean – Melhoria e Produtividade”, que fizeram as fundições participantes economizarem mais de R\$ 700 mil, diminuindo desperdícios e melhorias na produtividade. Para a realização, contou-se com a parceria do Instituto de Competências Empresariais (ICE), FIEMG e SIFUMG (ASIMEC, 2017b).

4.5 Diagnóstico

Constata-se com essa pesquisa uma pequena participação de indústrias fundidoras exportadoras na cidade de Cláudio-MG. Em sua maioria, familiares e de pequeno porte, desconhecendo as práticas do processo de exportação. Carecendo de profissionais capacitados em seu quadro de pessoal e de condições competitivas para a inserção nesse mercado. Não deixando de salientar a importância da cidade e do setor na geração de centenas de empregos diretos (e indiretos) em sua sede e nas cidades limítrofes.

Foram vários os obstáculos e dificuldades apontadas pelas indústrias no processo de exportação, principalmente, a falta de apoio governamental. Mas por serem empresas familiares, conforme cita Werner (2007) apud Kuntz e Silva (2017):

[...] estavam acostumadas a sobreviver e a crescer em um mercado protegido por barreiras alfandegárias, com uma inflação alta e de competitividade restrita à concorrência local. Porém, o novo cenário econômico está obrigando essas empresas a uma redefinição de paradigmas.

Falta nesses empresários o desenvolvimento de um espírito empreendedor, de modo a aproveitar as oportunidades que o mercado oferece, se adequando as novas realidades do mundo empresarial. Não se deve deixar de mencionar também o Governo, na qualidade de agente impulsionador do crescimento econômico, com o papel de desenvolver políticas e subsídios que beneficiem tais empresários para a expansão de seus negócios.

Em estudo semelhante, Kuntz e Silva (2017) diagnosticaram o mesmo panorama entre as indústrias metalomecânicas pesquisadas. A falta de interesse por trabalhos acadêmicos, a

caracterização de empresa familiar e possuindo condições de competir no mercado externo, necessitando apenas de planejamento para aperfeiçoar e diminuir a capacidade ociosa, detectada em algumas das empresas – em ambos os estudos.

Das exportadoras, evidenciam-se os Estados Unidos como principal país de destino dos produtos fundidos e destaque para a indústria automotiva. Em comparativo com as duas empresas, salienta-se que conhecer seus concorrentes externos e participar de feiras, pode sim, contribuir para uma melhor notabilidade externa.

A participação em cursos, palestras, workshops é fundamental para agregar novos conhecimentos de práticas empresariais. Como citado, as realizações da FIEMG, SEBRAE, ASIMEC, SIFUMG embora não estejam ligadas diretamente a internacionalização das empresas, contribuem positivamente para o desenvolvimento de vantagens competitivas, adequação às legislações pertinentes, consequentemente, contribuindo para a inserção no mercado exterior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo proporcionou uma maior familiaridade com a importância econômica da fundição na indústria brasileira, abordando o aspecto do comércio internacional. Além disso, obteve-se dados diretamente às indústrias de fundidos da cidade de Cláudio-MG, permitindo uma pesquisa de campo, recorrendo a questionários e entrevistas semiestruturadas, esta que permitiu colher dados relevantes e imprescindíveis na elaboração da pesquisa.

Percebe-se que a maioria das empresas pesquisadas é de pequeno porte, maior parte familiar, com potencial de crescimento e marcadas pelo desconhecimento de práticas de gestão empresarial e de aproveitamento de oportunidades. Faltando cooperações, apoios, consórcios, orientações de instituições especializadas quanto à expansão dos negócios – como a inserção no comércio exterior.

Dentre as 50 indústrias de fundição da cidade, apenas duas atuam no ambiente internacional. A falta de apoio governamental e de conhecimento sobre os processos de exportação são os principais fatores que impedem as indústrias pesquisadas a não venderem para o exterior e, também, o não interesse (de algumas) em atuar neste mercado. Entre os principais objetivos apontados pelas indústrias exportadoras em operar em outros países, destaca-se o aumento do faturamento e a busca de novos mercados, assim como manter o contínuo desenvolvimento e competitividade dos produtos.

Dada à relevância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos que abordem as visões empreendedoras de empresas familiares, bem como o desenvolvimento de cooperações para a criação de estratégias comerciais coletivas, buscando o fortalecimento industrial de conglomerados e o desenvolvimento de vantagens competitivas.

Contudo, conclui-se que as indústrias pesquisadas possuem condições de competirem no mercado externo, necessitando – algumas delas – aprimorarem seus processos produtivos e de pessoal para atenderem esse mercado. Porém, tais empresários carecem de características comportamentais empreendedoras, que poderiam contribuir para a expansão de seus negócios, não apenas no mercado interno, mas também a sua colocação no ambiente internacional.

6. REFERÊNCIAS

ABIFA. Associação Brasileira de Fundição. **Índices Setoriais:** documentos: dezembro-2016; janeiro-2017; fevereiro-2017; março-2017; abril-2017; maio-2017; junho-2017; julho-2017; agosto-2017; setembro-2017. Disponível em: <<http://www.abifa.org.br/indices-setoriais/>>. Acesso 22 de novembro de 2017.

ASIMEC. Associação das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio. **A Asimec.** Disponível em: <<http://asimec.com.br/asimec>> Acesso em 10 de setembro de 2017a.

ASIMEC. Associação das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio. **Fundições economizam mais de R\$ 700 mil em Cláudio, MG.** Disponível em: <<http://asimec.com.br/noticias/11/fundicoes-economizam-mais-de-r-700-mil-em-claudio-mg>> Acesso em 10 de setembro de 2017b.

BRASIL. MIDC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Totais mensais e acumulados. Excel. Xlsx.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercioexterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>> Acesso em 26 de setembro de 2017a.

BRASIL. MIDC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Vis: Brasil (Geral).** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>> Acesso em 26 de setembro de 2017b.

BRASIL. MIDC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **200 anos do comércio exterior brasileiro: 1808 a 2007.** Pasta Zip. Saiba Mais 1991-2000. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/outras-estatisticas-de-comercio-exterior>> Acesso em 03 de agosto de 2017c.

CAMPI, M. E. **Gestão contemporânea e novas práticas de mercado.** São Paulo: Paco, 2012.

CASTRO, C. Y. F. de; ANTONIALLI, L. M. **A competitividade do setor de fundição à luz da tipologia de Porter.** Revista de Administração da FEAD-Minas. Volume 2, Número 2. Dezembro, p. 3, 63, 64, 68, 70, 71, Ano 2005.

COMEX DO BRASIL. **Exportação cresce 67% em 12 anos mas o Brasil ainda ocupa posição modesta no ranking mundial.** Disponível em: <<http://www.comexdobrasil.com/exportacao-cresce-67-em-12-anos-mas-o-brasil-ainda-ocupa-posicao-modesta-no-ranking-mundial/>> Acesso em 30 de abril de 2017.

FIEMG. **Balanço Anual 2016 e suas perspectivas 2017.** Disponível em: <http://www7.fiemg.com.br/Cms_Data/Contents/central/Media/Documentos/Biblioteca/PDFs/EPE/2016/Economia/IG001916_Balan-o-Anual-16_KF6.pdf> Acesso em 29 de abril de 2017, p. 46.

KUNTZ, Edla; SILVA, Enedina Maria Teixeira da. **A visão empresarial no contexto comércio exterior: o caso do APL Panambi/Condor.** Disponível em: <www.fee.rs.gov.br/4-encontro-economia-gaucha/.../estudos-setoriais-sessao5-1.doc>. Acesso em 15 de abril de 2017.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio Exterior Competitivo.** São Paulo: Aduaneiras, p. 30, 2008.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda – Dados por Município - Ajustados. **RAIS: Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2015. GADED: Flutuação do emprego formal, com ajustes: jan/2017 até ago/2017 (Cláudio-MG).** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> Acesso em 26 de setembro de 2017.

ORLANDO, J. A. et al. **Consórcios de PME para Exportação, Aprendizagem Organizacional e Aprendizagem Regional**. p. 8 e 9. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-esoc-2290.pdf>> Acesso em 26 de maio de 2017.

SEBRAE/DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. São Paulo, 2013. 6ª Edição. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2017.

SIFUMG. Sindicato da Indústria da Fundição do Estado de Minas Gerais. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.sifumg.com.br/institucional/>>. Acesso em 26 de maio de 2017.

ZALUNCA, Júlio César. **Os incentivos fiscais aos exportadores**. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/artigos/incentivosexportadores.htm>> Acesso em 13 de maio de 2017.